

## **Masculinidade Homossexual dos Leitores das Revistas Curitibanas Rose e Ponto de Encontro<sup>1</sup>**

André Luiz Justus CZOVNY<sup>2</sup>

José Carlos FERNANDES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

Esse texto apresenta os passos iniciais de uma pesquisa que procura analisar os discursos sobre a masculinidade homossexual a partir das cartas de leitores em 74 edições das revistas *Rose* e *Ponto de Encontro*, da Editora Grafipar. Ambas se apresentam como um locus privilegiado para analisar os discursos sobre masculinidade no Brasil das décadas de 1970 e 1980. O protocolo metodológico em desenvolvimento será composto por levantamento bibliográfico, coleta de documentos, organização do *corpus* e análise do discurso das seções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos Culturais; História da Mídia Impressa; Imprensa paranaense; Grafipar.

### **INTRODUÇÃO**

Discursos de assunção homossexual começam a se articular, no Brasil, nas décadas de 1960 e 1970. Em 1978, dois acontecimentos parecem marcar esse período da história (LOPES, 2011). O primeiro é o surgimento do grupo pioneiro de afirmação homossexual brasileira, o SOMOS de São Paulo. O segundo foi o surgimento do jornal tablóide *Lampião da Esquina*, produzido por um conselho editorial assumidamente homossexual, clareando os lugares recônditos e obscuros dos guetos: a homossexualidade.

Entretanto, fora do eixo Rio de Janeiro e São Paulo, circuito sobre o qual se concentra a historiografia dos impressos (DANTON, 2016), surge a editora Grafipar, que funcionou em Curitiba, no Paraná, entre as décadas de 1960 e 1980. A "editora que saiu do eixo" (DANTON, 2016) começou produzindo livros de História, que no início eram vendidos de porta em porta, até passar a investir em revistas e quadrinhos pornográficos, que seriam a sua marca registrada até os últimos dias da empresa, em 1983 (PORTELA, 2021).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação pela Universidade Estadual do Paraná, email: [andrejustusc@gmail.com](mailto:andrejustusc@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor e mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná. Professor do curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação, da UFPR. email: [zecafernandes1964@gmail.com](mailto:zecafernandes1964@gmail.com)

No ano de 1979, em plena ditadura militar, nascia a revista curitibana *Rose* - a primeira revista com conteúdo gay editada no Brasil. Inicialmente, a pequena revista, de dimensão 13,5 x 20,5 cm, com poucas páginas, era composta por conteúdos leves e direcionada ao público feminino, com textos sobre astrologia, moda, comportamento, contos eróticos e dicas, "com informações honestas e claras sobre assuntos que variam de leis trabalhistas a orgasmo, de educação de crianças aos métodos anticoncepcionais" (Rose, n.16/1980, p. 3). Sua proposta editorial afirma que a intenção da revista era prestar um serviço às mulheres na luta por "direitos e oportunidades iguais de desenvolvimento pessoal e profissional" (Rose, n.5/1979, p.3).

A partir da edição de número 50, de agosto de 1981, o foco da linha editorial passa a se concentrar apenas no universo homossexual, com mudanças nos nomes das seções e novas colunas, além de entrevistas com personalidades gays, informações do movimento homossexual, indicações de casas noturnas, saunas, cinemas e livros. Entre poucas opções midiáticas do período ditatorial, uma característica importante da revista era a interação com o seu público leitor através de cartas, dinâmica estabelecida nas seções Informação Sexual, Confidências, Encontro Gay e Cartas à Redação, além dos concursos que premiavam os ganhadores com quantias em dinheiro.

A revista *Ponto de Encontro* é fruto desta interação da Grafipar com seus leitores. A motivação do seu nascimento teria sido o grande volume de cartas enviadas à redação – tanto para classificados amorosos quanto para tira-dúvidas –, extrapolando a capacidade de um dos produtos mais aclamados da publicadora, a coluna “Sexyterapia”, da revista *Peteca*, cuja tiragem teria chegado a 80 mil exemplares, próximo da tiragem da famosa revista *Playboy* (FERNANDES, 2017). Assim nasce a *Ponto de Encontro*, no tamanho 15 x 20 cm. Uma revista dividida em três “compartimentos”, sendo Ela, Ele e Elo, cada um produzido a partir de cartas recebidas pelo público homossexual, masculino e feminino. Os títulos escolhidos derivam das próprias repartições da revista, criadas para delimitar espaços de hétero e homoafetividade, nas quais eram publicadas classificados amorosos (Ele Ele), perguntas sobre intimidade e dadas respostas na forma de artigos assinados com pseudônimo (Ponto da Informação e Zona Franca).

Amaral (2016) aponta que, tanto *Rose*, assim como sua irmã *Peteca*, possui como objetivo comum "esclarecer e diminuir o preconceito contra a homossexualidade, mesmo que para isso fosse preciso contrariar certezas e dogmas dos leitores" (p.11).

## OBJETIVOS

A chamada "imprensa missivista", entendida por Braga (2006) como gênero jornalístico, se traduz como "resposta social" à informação profissional. Ainda que a história da imprensa se ocupe pouco da interação dos leitores com os veículos, registros desta dinâmica permitem reconstituir marcos da relação redatores-leitores. Com isso, a escolha pelas duas revistas da Grafipar se dá pelo fato que, durante os anos 1970 e 1980, ambas falavam de temas que não eram comum nas grandes mídias brasileiras, tais como pílula anticoncepcional, amor livre, homossexualidade. E, principalmente, o que instiga esse pesquisador é que elas respondiam coisas que nem a escola, nem a Igreja, nem os militares saberiam responder.

Aos leitores homossexuais, que viviam um regime de silêncio e mutismo às práticas homossexuais, restava recorrer à essa imprensa, o que faz dessas sessões - cujos registros sobreviveram apenas nas cartas publicadas - saber quem eram esses leitores e o que pensavam, por meio do que perguntavam. Para isto, Ribeiro (2005) trabalha a ideia do jornalismo como uma "arena de discursos" em que uma pluralidade de vozes - consonantes, contrárias, antagônicas - se manifestam, mostrando ou refletindo padrões de comportamento social. Assim, o objetivo geral procura analisar como operam os discursos sobre a masculinidade homossexual a partir das cartas de leitores das revistas *Rose* e *Ponto de Encontro*.

## METODOLOGIA

Neste momento, a primeira etapa metodológica contempla o levantamento de livros, artigos, teses e dissertações com temáticas relacionadas ao projeto. São trabalhos que conversam sobre a *Rose* e/ou a *Ponto de Encontro* ou sobre a editora Grafipar, com destaque para Análise do Discurso, história da sexualidade brasileira, e, ainda por cima, estudos sobre publicações pornográficas brasileiras durante a ditadura militar, período de circulação das revistas.

Posteriormente, a coleta e organização do *corpus* de pesquisa será realizado a partir do Centro de Documentação Prof. Dr. Luiz Motti - Cedoc LGBTI+, do Grupo Dignidade em Curitiba. Além disto, outra parte será possível graças ao professor José Carlos Fernandes, que fez a ponte com o acervo do ex-colaborador da Grafipar, Nelson Padrella. Ainda assim, a coleção das duas revistas está incompleta. Desta forma, esse trabalho é uma possibilidade de encontrar os rastros dos números desaparecidos e, posteriormente, construir um acervo público e digital que permita que outros pesquisadores tenham acesso às publicações para futuros estudos.

Por fim, a proposta da Análise do Discurso é investigar "como um texto constrói determinado sentido sobre determinado tema" (SOUZA, 2014). Portanto, é necessário uma análise discursiva com dispositivos teóricos da interpretação somados aos dispositivos analíticos. Para Orlandi (2009), esse conjunto de saberes que formam esse dispositivo precisa ser capaz de descrever a relação do sujeito com a sua memória discursiva, relacionar o dito forma com o que é dito lugar com que é dito com o não dito que é dito em outro lugar que é dito de outra forma. Deste modo, espera-se que a partir dessa "arena de discursos" (RIBEIRO, 2005), as duas revistas escolhidas como fonte de pesquisa possibilitem aos curiosos do amanhã encontrar um sentido do mundo que os cercava naquele período e, mais especificamente, as percepções da masculinidade homossexual dos leitores da *Rose* e Ponto de Encontro.

## DISCUSSÃO INICIAL

A partir de uma breve análise das edições disponíveis, percebe-se um leitor marginalizado que está interessado em assuntos sobre **relacionamento homossexual, preconceito e política**. Para isso, considerando a Ponto de Encontro, as edições tratam de assuntos que abordavam as dúvidas deste público, com uma linguagem mais séria e apoiada algumas vezes em uma base científica, como os estudos do psicólogo norte-americano Martin Hoffman.

## CONSIDERAÇÕES

Apesar de ainda se tratar de estudos iniciais, compreende-se que o mediatismo desta pesquisa auxiliará no preenchimento de uma lacuna na produção de material científico em relação às duas revistas de distribuição nacional, durante o período militar, que ainda são pouco exploradas pelas pesquisas em comunicação.



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. **A construção das identidades lésbicas na literatura e no jornalismo brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social - Jornalismo), Universidade Federal do Paraná, 2016.
- BRAGA, J. L. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
- DANTON, G. **Grafipar**: a editora que saiu do eixo. São Paulo: Editora Kalaco, 2016.
- FERNANDES, J. C. Desejos impressos. **Helena**. Curitiba, set. 2017, n. 6. Biblioteca Pública do Paraná.
- LOPES, C. R. R. **Seja Gay...** Mas não se esqueça de ser discreto. Produção de masculinidades homossexuais na Revista Rose (Brasil, 1979-1983). (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
- PORTELA, M. R. **"Ela também tem direito ao orgasmo"**: uma análise discursiva da coluna Sexyterapia da Revista Peteca (1976-1982). Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade), Universidade Federal do Paraná, 2021.
- RIBEIRO, A. P. G. **A mídia e o lugar da história**. In: HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **Mídia, Memória & Celebidades**. 2ª ed. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.
- SOUZA, S. A. F. **Análise de discurso**: procedimentos metodológicos. Manaus: Census, 2014.